

Caroline Soares Menezes
Renata Costa Fortes

Manual de orientações sobre Terapia Nutricional Enteral Domiciliar

Informações aos pacientes e cuidadores



Editora
JRG

1ª edição
2018

**Manual de orientações sobre Terapia Nutricional
Enteral Domiciliar
Informações aos pacientes e cuidadores**

**Caroline Soares Menezes
Renata Costa Fortes**

**1ª edição
Editora JRG
2018**

Caroline Soares Menezes

Mestranda do Mestrado Profissional em Ciências para Saúde da ESCS/FEPECS/SES-DF. Especialista em Terapia Nutricional pelo GANEP. Nutricionista do Núcleo de Nutrição e Dietética do Hospital Regional da Ceilândia da SES-DF.

Renata Costa Fortes

Doutora em Nutrição Humana pela UnB-DF. Docente do Mestrado Profissional em Ciências para Saúde da ESCS/FEPECS/SES-DF. Nutricionista do Núcleo Regional de Atenção Domiciliar da Região Centro-Norte da SES-DF.

FICHA CATALOGRÁFICA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-913928-9-6



9 788591 392896

Menezes, Caroline Soares.

Manual de Orientações sobre Terapia Nutricional Enteral Domiciliar: : informações aos pacientes e cuidadores / Caroline Soares Menezes, Renata Costa Fortes. Diagramação Daniarly da Costa. Projeto gráfico: Jonas Rodrigo Gonçalves. Editor: Jonas Rodrigo Gonçalves. Brasília: Editora JRG, 2018.

43 f.

ISBN: 978-85-913928-9-6

Endereço eletrônico: www.editorajrg.com

1. Nutrição. I. Terapia Nutricional Enteral Domiciliar II. Manual. III. Título

Manual de orientações sobre Terapia Nutricional

Enteral Domiciliar

Informações aos pacientes e cuidadores



Nutricionista Caroline Soares Menezes

Nutricionista Renata Costa Fortes

Brasília – 2018

ESTE MANUAL PERTENCE A:

Nome do paciente:

Data de nascimento:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

O MEU CUIDADOR É:

Nome do cuidador:

Telefone:

E-mail:

A EQUIPE QUE ME ATENDE É COMPOSTA POR:

Nutricionista:CRN:

Médico:CRM:

Enfermeiro:REG:

.....

.....

**EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA ENTRAR EM
CONTATO COM:**

Contato 1: Telefone:

Contato 2: Telefone:

Contato 3: Telefone:

DADOS CLÍNICOS:

Doença de base e comorbidades:.....

.....

Posicionamento da sonda:.....

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
2. Importância do cuidador.....	8
3. Alimentação por sonda, o que é?.....	10
4. Materiais necessários para alimentação por sonda.....	11
5. Tipos de dieta para alimentação por sonda.....	12
6. Vias de administração da alimentação enteral.....	15
7. Formas de dar a alimentação por sonda.....	17
8. Preparação para administração da dieta.....	23
9. Preparação do paciente para receber a dieta.....	35
10. O que fazer em caso de intercorrências.....	37
11. Importância do monitoramento.....	39
12. Referências.....	41

1. Apresentação

Este manual tem como objetivo orientar os pacientes, seus cuidadores e sua família sobre a alimentação por sonda, dando informações básicas sobre esse tipo de nutrição e também esclarecendo os principais cuidados.

A alimentação por sonda, também conhecida por Terapia Nutricional Enteral por sonda, é uma importante estratégia para alcançar as necessidades nutricionais do paciente. A manutenção do estado nutricional do paciente é fundamental para uma adequada resposta ao tratamento. E essa terapia sendo feita em casa aumenta a qualidade de vida do paciente, por estar no conforto do seu lar e junto de sua família.



2. A importância do cuidador

O cuidado está relacionado à atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho e responsabilidade, ou seja, cuidar significa servir ao próximo. O bom cuidador é aquele que é capaz de observar e identificar as necessidades da pessoa cuidada, estimulando-a na conquista de sua autonomia, mesmo nas pequenas tarefas.

O cuidador deve compreender que a pessoa cuidada possui comportamentos que podem dificultar o cuidado prestado, principalmente em relação à alimentação. Logo, alguns cuidados são primordiais ao longo de todo o processo da Terapia Nutricional Enteral por sonda, em que o cuidador possui um papel imprescindível.

O cuidador irá auxiliar o paciente no posicionamento adequado para administração da dieta enteral; nos cuidados com a higiene e preparo da dieta enteral por sonda (ingredientes, equipamentos e utensílios); na higiene adequada de frascos e equipo; no preparo da dieta enteral caseira ou industrializada, conforme orientação do

nutricionista; no armazenamento correto da dieta enteral por sonda; dentre outras funções. Todos esses cuidados são descritos detalhadamente nesse Manual.

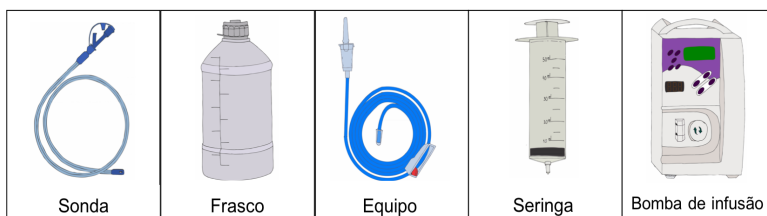
3. Alimentação por sonda: o que é?



É uma alternativa para alimentar pessoas que não podem e/ou não conseguem comer pela boca em quantidade adequada para conservar a saúde. Assim, um tubo flexível (nomeado de sonda enteral) leva a dieta direto para o estômago ou intestino do paciente. Essa alimentação por sonda chama-se nutrição enteral por sonda.

4. Materiais necessários para alimentação por sonda

- Sonda enteral: tubo flexível, que pode ser fino (sonda que vai do nariz ou boca até o estômago ou intestino) ou um pouco mais grosso (sonda que vai da pele direto para o estômago ou intestino).
- Frasco plástico: recipiente descartável, onde se coloca a dieta.
- Equipo: tubo plástico que leva a dieta do frasco até a sonda.
- Seringa de 50mL ou 60 mL: para passar água para limpar a sonda.
- Bomba de infusão: máquina que controla o volume de dieta enteral a ser ofertado.



5. Tipos de dieta para alimentação por sonda

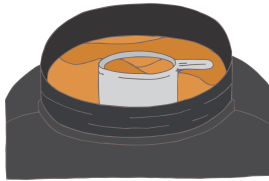
NÃO INDUSTRIALIZADA

É uma dieta preparada em casa com os alimentos comuns, normalmente consumidos pela família (verduras, frutas, arroz, feijão, leite, ovos, carne, frango, peixe, sal, açúcar, óleo etc.), também conhecida como dieta artesanal. Esses alimentos devem ser cozidos, liquidificados e coados antes de serem colocados na sonda. Esta dieta deverá ser preparada seguindo rigorosamente a prescrição do nutricionista por fornecer todos os nutrientes necessários para uma adequada nutrição do paciente.

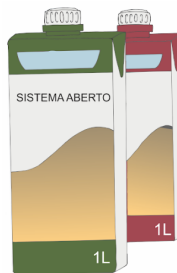
INDUSTRIALIZADA

É uma dieta já pronta, nutricionalmente completa e balanceada, que por necessitar de menos manipulação tem menor risco de contaminação. Pode ser em pó ou líquida.

- Pó: precisa ser diluída em água mineral, filtrada ou fervida, conforme orientação do nutricionista.



- Líquida em sistema aberto: pronta para uso, deve ser colocada no frasco plástico descartável, de acordo com o volume prescrito pelo nutricionista.



- Líquida em sistema fechado: pronta para uso, não necessita de frasco descartável, basta apenas colocar o equipo diretamente na dieta, conforme orientação do nutricionista.

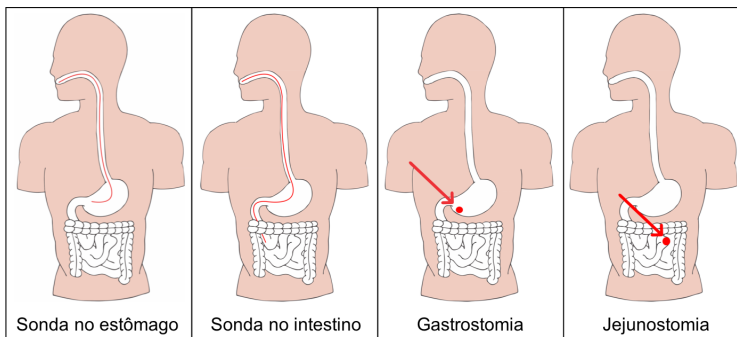


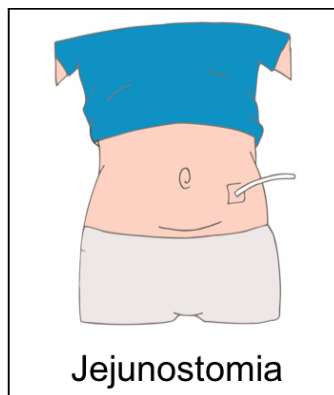
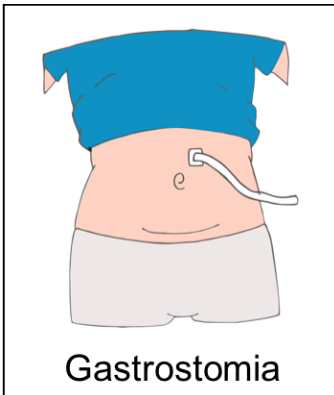
Lembre-se!

As dietas são o alimento do paciente, por isso devem ser guardadas em local fresco, seco e limpo!

6. Vias de administração da alimentação enteral

- Sonda no estômago: a sonda é passada pela boca (orogástrica) ou pelo nariz (nasogástrica) até o estômago.
- Sonda no intestino: a sonda é passada pela boca (oroentérica) ou pelo nariz (nasoentérica) até o intestino.
- Gastrostomia: a sonda é colocada diretamente no estômago pela parede da barriga.
- Jejunostomia: a sonda é colocada diretamente no intestino pela parede da barriga.

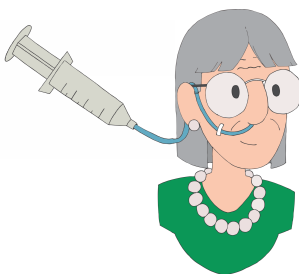




7. Formas de dar a alimentação por sonda

→ **BOLUS**: oferecer a dieta com uma seringa.

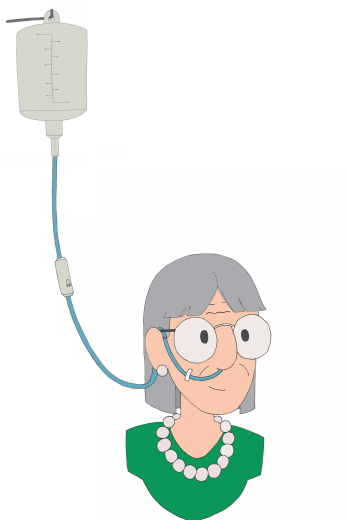
Muito cuidado para não causar desconforto para o paciente! Essa técnica só pode ser usada se a sonda estiver no estômago.



Como fazer? Aspirar a dieta com a seringa; colocar a seringa na sonda. Empurrar, bem devagar, a parte móvel da seringa (êmbolo), para que aos poucos a dieta seja dada para o paciente. Tentar não ultrapassar 20 mL por minuto. Colocar aos poucos a dieta até oferecer o volume total orientado pelo nutricionista para aquele horário. Sempre após cada dieta, aspirar 20 ml de água com a seringa e injetar na sonda para lavá-la.

➔ **GRAVITACIONAL:** oferecer a dieta em frasco por gotejamento.

Forma mais comum de dar a dieta por sonda. E, normalmente, os pacientes aceitam melhor a dieta dessa forma do que pelo método da seringa (Bolus).

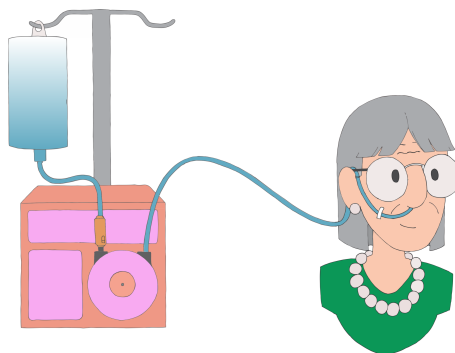


Como fazer? Encaixar o equipo de dieta no frasco descartável ou, se for o caso, direto no frasco da dieta (se for sistema fechado). A pinça do equipo deve estar fechada. Pendurar o frasco de alimentação enteral num gancho, prego ou suporte

de vaso em posição bem mais alta que o paciente (até pelo menos 60 cm acima da cabeça do paciente) para facilitar a descida da dieta. Abrir a pinça para que a dieta desça até o final do equipo. Fechar a pinça e encaixar a ponta do equipo na sonda e regular a velocidade de administração com a pinça do equipo. A infusão da dieta deve ser por gotejamento, ou seja, gota a gota, deverá ocorrer de forma bem lenta (aproximadamente 40 a 60 gotas por minuto).

➔ **EM BOMBA DE INFUSÃO:** oferecer a dieta em frasco por gotejamento controlado pelo aparelho chamado de bomba de infusão.

Forma de administração é mais comum no hospital.

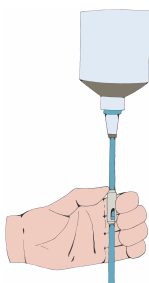


Como fazer? Encaixar o equipo da bomba com a pinça fechada no frasco de dieta enteral. Pendurar o frasco de alimentação enteral num gancho, prego ou suporte de vaso em posição bem mais alta que o paciente para facilitar a descida da dieta. Abrir a pinça para que a dieta desça até o final equipo. Fechar a pinça e colocar o equipo na bomba de infusão e seguir as instruções corretas de cada bomba. Conectar o extremo do equipo na sonda e regular na bomba a velocidade de administração da dieta. Abrir a pinça do equipo e iniciar a oferta da dieta.

Lembre-se!

❖ *Depois que a dieta foi colocada no frasco plástico, deve ser utilizada imediatamente. Se não for usada deve ir para a geladeira, de preferência em uma prateleira exclusiva para dieta enteral, por no máximo 24h após ter saído da embalagem original. Depois deste período, a dieta enteral já preparada não pode ser dada para o paciente e deve ser jogada fora, ou seja, descartada.*

❖ *A administração lenta da dieta evitará que o paciente apresente diarreia, distensão abdominal, vômitos e má absorção, além de permitir que o organismo aproveite melhor o alimento e absorva os nutrientes.*



Pinça: para abertura, fechamento e controle da velocidade de administração da dieta.

ATENÇÃO!

Os horários estabelecidos pelo nutricionista para a administração da dieta deverão ser seguidos rigorosamente. Porém, caso não seja possível administrar a dieta em algum horário, deverá fazê-lo o quanto antes, respeitando sempre o intervalo informado pela nutricionista.

Exemplo: se o nutricionista estabeleceu o intervalo de 3 em 3 horas e a dieta deveria ser administrada

às 10 horas, mas só conseguiu realizar esse procedimento às 11 horas, a próxima dieta será dada às 14 horas e, assim por diante.

ÁGUA!

Administrar água serve para hidratar o paciente, evitar acúmulo de resíduos e entupimento da sonda.

Água filtrada ou fervida deve ser infundida, em temperatura ambiente, após as dietas, através da seringa ou colocada no frasco descartável, respeitando as orientações do nutricionista.

Lembre-se!

Jamais dê ao paciente outros líquidos sem a autorização do nutricionista.

8. Preparação para administração da dieta

Devemos ter alguns cuidados com a higiene para que não ocorra contaminação da dieta. Essa contaminação pode ocorrer:

- nos equipamentos, utensílios e superfícies quando mal higienizados;
- nos ingredientes quando guardados de maneira errada ou quando fora da validade e/ou quando mal higienizados;
- na higienização e limpeza incorreta de quem vai fazer a dieta.

HIGIENE DAS MÃOS

1. Molhar as mãos e antebraços com água;
2. Passar o sabão e esfregar por 15 segundos (palma, dorso, entre os dedos, polegar, ponta dos dedos e antebraços);



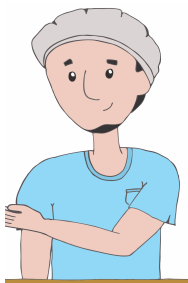
3. Enxaguar bem as mãos e os antebraços;
4. Secar bem as mãos e os antebraços com papel-toalha descartável;
5. Aplicar álcool em gel próprio para desinfecção de mãos e antebraços;
6. Deixar secar naturalmente.

Lembre-se!

Lave sempre as mãos e os antebraços com água e sabão antes e durante a manipulação de utensílios, alimentos e dietas!

CUIDADOS DE QUEM VAI PREPARAR A DIETA

1. Colocar touca, lenço ou rede para proteger os cabelos;
2. Usar roupas limpas para evitar a contaminação;
3. Retirar adornos (anéis, alianças, pulseiras e relógios);
4. Ter unhas curtas, limpas e sem esmalte;
5. Lavar e higienizar as mãos e os antebraços *(como foi escrito acima)*.

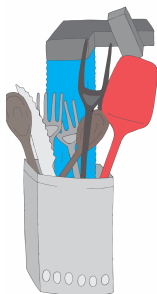


Lembre-se!

Jamais deverá falar, tossir, espirrar e fumar durante a preparação da dieta!

HIGIENE DA COZINHA E UTENSÍLIOS

1. Retirar todos os restos alimentares das superfícies;
2. Lavar com detergente e enxaguar;



3. Cozinha: borrifar as superfícies com solução clorada ou álcool 70% ou solução de álcool;
4. Utensílios: deixar de molho em solução clorada por 15 minutos.

Lembre-se!

Os utensílios utilizados devem ser usados somente para o preparo da dieta.

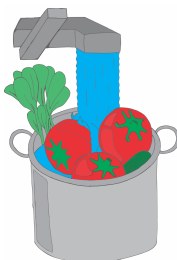
→ **Solução clorada:** colocar 1 colher de sopa de água sanitária própria para a higienização de alimentos para cada 1 litro de água. *Não utilizar a água sanitária perfumada.*



→ **Solução de álcool:** utilizar 3 copos de álcool normal para cada 1 copo de água.

NO CASO DE DIETA CASEIRA

1. Separar todos os ingredientes e utensílios (*já previamente lavados e higienizados como falado acima*) que serão utilizados no preparo da dieta caseira;
2. Higienizar as frutas, legumes e verduras:
 - a) retirar toda sujeira visível com água e esponja (*deve-se ter uma esponja apenas para lavagem de alimentos*);
 - b) deixar de molho em solução clorada por 15 minutos (*todos os alimentos devem estar cobertos pela água*);
 - c) enxaguar em água corrente e deixar secar naturalmente. *Alimentos com casca (batata, cenoura, abóbora etc.) devem ser descascados após a higienização.*



3. Verificar se todos os ingredientes estão dentro do prazo de validade e se as embalagens não estão com defeito ou estragadas;
4. Lavar as embalagens dos ingredientes antes de abri-las;
5. Medir corretamente os ingredientes, de acordo com a receita dada pela nutricionista;
6. Cozinhar os alimentos e bater no liquidificador, igual foi orientado ela nutricionista;
7. Coar em peneira limpa. *A dieta deve ser bem líquida e sem pedaços, mesmo que pequenos.*
8. Guardar a dieta na geladeira em recipiente tampado (*recipiente de uso exclusivo para a dieta enteral*);
9. Retirar da geladeira apenas a dieta que será dada para o paciente naquele horário, 15 a 30 minutos antes do horário de dar para o paciente OU retirar da geladeira e colocar em banho-maria por 5 minutos (banho-maria com água quente e fogo desligado). *Na hora de dar a dieta para o paciente, ela deve estar na temperatura ambiente, não pode estar quente e nem gelada!*

10. Seguir atentamente as orientações da dieta caseira dada por seu nutricionista.

Lembre-se!

A dieta caseira só pode ser utilizada no dia em que foi preparada, qualquer sobra deve ser desprezada.

NO CASO DE DIETA EM PÓ

1. Separar os utensílios necessários (funil, liquidificador, colher, copo medidor), já previamente lavados e higienizados como falado acima;
2. Verificar a data de validade do produto;
3. Verificar se a embalagem do produto não está estragada;
4. Diluir o pó em água filtrada e/ou fervida em temperatura ambiente na quantidade indicada pela nutricionista.



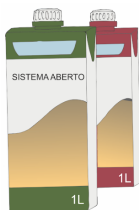
Lembre-se!

*Prepare apenas a quantidade de dieta prescrita
pelo seu nutricionista.*

*As dietas podem ficar em temperatura ambiente por
um período máximo de 4 horas.*

NO CASO DE DIETA LÍQUIDA

- Diets em sistema aberto (*aquelas que precisam ser colocadas em frasco descartável*):
 1. Verificar a data de validade do produto, higienizar a embalagem da dieta com água, sabão e álcool 70% ou solução de álcool.
 2. Agitar o produto antes de colocar no frasco;
 3. Colocar no frasco o volume orientado pelo nutricionista;



Lembre-se!

As dietas de sistema aberto podem ficar em temperatura ambiente por um período máximo de 4 horas.

As embalagens do tipo longa vida devem ser guardadas na geladeira após abertas e têm que ser utilizadas no máximo em 24 horas, se não deve ser descartada.

- Dietas em sistema fechado (dieta que não precisa de frasco):
 1. Verificar a data de validade do produto;
 2. Agitar o produto antes de usá-lo.
 3. Verificar no produto o tempo em que a dieta pode ficar sem ofertada para o paciente (validade do período de infusão)



Lembre-se!

Não se deve acrescentar água ou nenhuma substância à dieta líquida industrializada, pois ela já vem pronta e nas condições necessárias para a sua administração.

Caso veja algo diferente na dieta, como coloração diferente do habitual, odor estranho, mudança de textura: não a utilize e entre em contato com seu nutricionista.

ATENÇÃO!

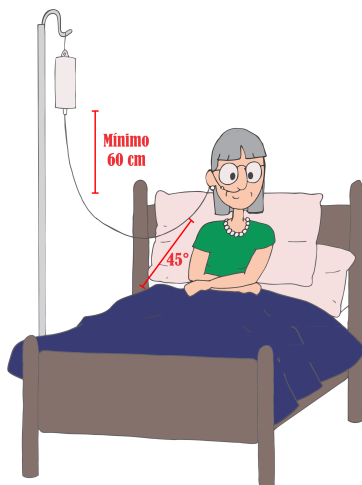
Deve-se trocar diariamente o equipo e o frasco para evitar a contaminação. Porém, se estes precisarem ser reutilizados, proceda da seguinte maneira:

- 1) Lavar o frasco e o equipo com detergente;
- 2) Enxaguar bastante com água corrente;
- 3) Deixar o frasco e o equipo em solução clorada por 15 minutos;
- 4) Enxaguar abundantemente;
- 5) Deixar secar naturalmente;
- 6) Guardar o frasco na geladeira até ser reutilizado.

9. Preparação do paciente para receber a dieta

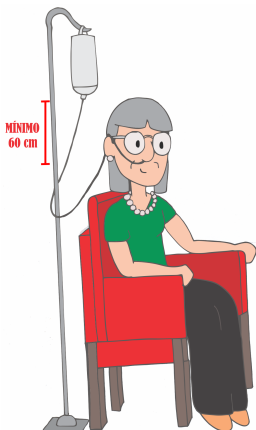
SE O PACIENTE ESTIVER ACAMADO:

1. Eleve a cabeceira da cama de 30 a 45 graus durante a administração da dieta;
2. Mantenha o paciente nesta posição 20 a 30 minutos após dar a dieta se a administração for intermitente ou por bolus (com seringa);
→ *se o paciente estiver recebendo nutrição enteral de forma contínua, mantenha a cabeceira da cama elevada de 30 a 45 graus durante todo o tempo.*



SE PACIENTE NÃO ESTIVER ACAMADO:

1. Mantenha-o sentado durante toda a administração da dieta;
2. Mantenha o paciente nesta posição 20 a 30 minutos após dar a dieta.



Lembre-se!

Mantenha sempre a sonda da alimentação fechada após a administração das dietas ou medicações, o que evitará a contaminação, o retorno da dieta e a entrada de ar.

O paciente nunca deverá receber a dieta deitado para evitar vômitos e aspiração do alimento para os pulmões (broncoaspiração).

10. O que fazer em caso de intercorrências?

<i>Intercorrências</i>	<i>Causas possíveis</i>	<i>O que fazer?</i>
Entupimento (obstrução) da sonda	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lavagem inadequada da sonda; ✓ Medicamentos aderidos à sonda. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Injete água filtrada, fervida e morna de forma bem lenta, com ajuda de uma seringa de 20 ou 50 mL; ✓ A água deve ser injetada lentamente para que a sonda não se rompa; ➔ Mantenha os cuidados de higiene e limpeza da sonda, sempre passando a água após a dieta e medicamentos.
Diarreia (três ou mais evacuações líquidas por dia)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rápido gotejamento da dieta; ✓ Dieta muito fria; ✓ Alguns medicamentos; ✓ Más condições de higiene do preparo da dieta; ✓ Más condições de conservação da dieta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diminua o volume de dieta pela metade em cada horário e reduza a velocidade de gotejamento; ✓ Substitua dois horários da infusão de água pelo mesmo volume de sucos de frutas obstipantes bem coados e sem açúcar (caju, goiaba); ➔ Assim que a diarreia melhorar volte a oferecer a dieta de forma adequada.
Constipação (intestino preso)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alguns medicamentos; ✓ Pouca água; ✓ Pouca fibra; ✓ Comum em pacientes acamados e em uso de sonda. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Substitua dois horários de infusão de água pelo mesmo volume de sucos de frutas laxantes batidos bem coados e sem açúcar (laranja, mamão ou ameixa seca); ✓ Aumente o volume de água em 50 mL por horário; ou seja, se o Nutricionista tiver prescrito 200 mL de água após cada dieta, ofereça 250 mL.
Náuseas e vômitos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Posição incorreta do paciente na cama; ✓ Posição incorreta da sonda; ✓ Rápido gotejamento da dieta; ✓ Administração de grande volume de dieta no mesmo horário. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mantenha o paciente em cabeceira elevada (posição de 45 graus) durante a administração da dieta; ✓ Diminua o volume de administração de dieta; ✓ Diminua a velocidade de gotejamento da dieta. ✓ Entre em contato ou procure a unidade de saúde mais próxima;

Saída acidental da sonda	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Má localização da sonda; ✓ Tosse e retirada da sonda pelo paciente; ✓ Náuseas e vômitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entre em contato com médico ou enfermeiro que atendem o paciente ou procure a unidade de saúde mais próxima; ➔ A sonda deve ser repassada por uma pessoa capacitada, nunca tente fazer este procedimento sem a ajuda de um profissional da saúde.
Desidratação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diarreia; ✓ Vômitos; ✓ Febre. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumente o volume de água em 50 mL por horário; ou seja, se o Nutricionista tiver prescrito 200 mL de água após cada dieta, ofereça 250 mL. ➔ Atentar para as alterações na pele do paciente (pele seca);
<p>EXEMPLOS DE SUCOS LAXANTES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ingredientes: 1 fatia de mamão, 6 ameixas, 1 colher de chá de azeite de oliva, 200 mL de suco de laranja. Bater tudo no liquidificador e coar 2 vezes antes de administrá-lo ao paciente. 2. Ingredientes: ½ fatia de mamão, 1 rodela de abacaxi, 1 fatia de melancia sem caroço, 200 mL de suco de laranja. Bater tudo no liquidificador e coar 2 vezes antes de administrá-lo ao paciente. 		

Lembre-se!

Se os problemas persistirem suspenda a dieta e entre em contato com a equipe que atende o paciente ou procure a unidade de saúde mais próxima.

11. Monitoramento

O monitoramento da condição do paciente é imprescindível para o alcance de um resultado satisfatório, principalmente em relação à recuperação e/ou manutenção do estado nutricional. O registro da administração da dieta, das possíveis intercorrências, das alterações no peso corpóreo e nos sinais vitais deve ser considerado para melhor controle do quadro clínico e acompanhamento do paciente pela equipe de saúde.

Lembre-se!

Sempre anote as informações na ficha de monitoramento e não se esqueça de apresentá-la ao nutricionista e demais profissionais que assistem o paciente em todas as visitas e/ou consultas.

FICHA DE MONITORAMENTO

Nome do paciente:				Data de nascimento:			
Dados	Data	Data	Data	Data	Data	Data	Data
	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___
Estatura							
Peso							
Número de evacuações							
Consistência das fezes							
Vômitos							
Distensão abdominal							
Glicemia (mg/dL)							
Pressão arterial (mmHg)							
Temperatura (° C)							
Frequência cardíaca							
Frequência respiratória							
Pulso							
Intercorrências							

Referências

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC, nº 63 de 6 de julho de 2000. Regulamento Técnico para a Terapia de Nutrição Enteral. **Diário Oficial - República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 6 de julho de 2000.
- GENEROSO, S. D. V.; AMANDA, L.; OLIVEIRA, V. DE. Desenvolvimento de dietas enterais semiartesanais para idosos em atenção domiciliar e análise da composição de macro e micronutrientes. **Revista Brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 388–398, 2017.
- JANSEN, Ann Kristine et al. Desenvolvimento de dietas enterais semiartesanais para idosos em atenção domiciliar e análise da composição de macro e micronutrientes. **Rev. bras. Geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 387-397, 2017 .
- MOREIRA, S. P. L. et al. Terapia de nutrição enteral domiciliar : principais implicações dessa modalidade terapêutica. **Ciência e Saúde**, v. 21, n. 4, p. 309–318, 2010.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRICAÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. Terapia nutricional

domiciliar. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 408 -411, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Terapia Nutricional: Administração e Monitoramento Autoria: **Projeto Diretrizes**, p. 1–12, 2011a.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Terapia Nutricional Domiciliar. **Projeto Diretrizes**, p. 1–9, 2011b.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Projeto Diretrizes Recomendações para Preparo da Nutrição Enteral Projeto Diretrizes. **Projeto Diretrizes**, p. 1–7, 2011.

Ficha Técnica

Livro Manual de orientações sobre Terapia Nutricional Enteral Domiciliar: Informações aos pacientes e cuidadores

Autoras: Caroline Soares Menezes, Renata Costa Fortes

Diagramação: Daniarly da Costa

Ilustrações: Guilherme Simões Dias

Editor: Jonas Rodrigo Gonçalves

Edição: 1ª edição.

Local da publicação: Brasília-DF.

Editora: JRG.

Ano de publicação: 2018.

ISBN: 978-85-913928-9-6

Editora JRG

Supervisor dos projetos da editora: Jonas Rodrigo Gonçalves.

Contato: +55 (61) 99204-5557.

Endereço: www.editorajrg.com

Endereço para correspondência: SGAS 910, conj.B, bloco H, sala 225, bairro Asa Sul, Brasília-DF, CEP: 70390-100.